

A IMAGEM DA VIRGEM: A ICONOGRAFIA SACRA NA HISTÓRIA DA ARTE

THE IMAGE OF THE VIRGIN: SACRED ICONOGRAPHY IN ART HISTORY

Larissa Patron Chaves

PPGH-PPGAV/Universidade Federal de Pelotas
larissapatron@gmail.com

Luís Fernando de Oliveira Campos¹

Licenciatura em História/Universidade Federal de Pelotas
luisferolicampos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho propõe investigar a iconografia da Virgem, associada ao culto mariano e ligada a arte religiosa produzida e chegada no Brasil, desde os primórdios da colonização no país. A imagem sacra, advinda da religião católica, é trazida através do trabalho missionário para a região sul, misturada e atualizada ao longo do tempo, tendo em vista a formação das freguesias e cidades, na promoção do debate sobre as formas de adaptação, recriação e ressignificação das sociedades nas diferentes regiões do continente americano. Ao analisar as imagens da Virgem, mencionada no período do barroco brasileiro, procuramos estabelecer uma comparação no tempo e no espaço para explorar as ligações históricas (SUBRAHMANYAM, 1994). As possíveis leituras da Virgem contribuem para pensar a imagem sacra do ponto de vista de sua transcendência, transparência e opacidade, tendo em vista a representação como promotora de formas de ressignificação, reforçando o caminho da mística como valorização à catequização e à dominação.

Palavras Chaves: Arte Sacra. Representações feminina. Devoção. História da Arte.

ABSTRACT

This work proposes to investigate the iconography of the Virgin, associated with the Marian cult and linked to the religious art produced and arrived in Brazil, since the beginning of colonization in the country. The sacred image, derived from the Catholic religion, is brought through missionary work to the southern region, mixed and updated over time, with a view to the formation of parishes and cities, in promoting the debate on ways of adaptation, recreation and resignification of societies in the different regions of the American continent. When analyzing the images of the Virgin, mentioned in the Brazilian Baroque period, we try to establish a comparison in time and space to explore historical connections (SUBRAHMANYAM, 1994). The possible readings of the Virgin help to think the sacred image from the point of view of its transcendence, transparency and opacity, in view of the representation as a promoter of forms of resignification, reinforcing the path of mystique as valorization of catechization and domination.

Keywords: Sacred Art. Female representations. Devotion. Art History

¹ Bolsista de Iniciação Científica / Bolsa Fapergs do Projeto de Pesquisa “A imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”.

Introdução

Este trabalho é um recorte da investigação “Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”, realizada junto a Universidade Federal de Pelotas desde o ano de 2016, propõe abordar a catalogação e estudo da representação das imagens sacras, nos séculos XVIII e XIX no âmbito da história religiosa e agenciamentos da imagem na região do extremo sul do Brasil. Procura-se pensar como algumas práticas culturais ibéricas, tais como o culto das imagens católicas, chegaram ao continente americano, como se misturaram, recriaram, adaptaram e contribuíram para a ressignificação das sociedades nesta região.

Nesta apresentação, propomos analisar a análise da imagem da Virgem, associada ao culto mariano e ressignificação através de seus usos. Propomos investigar as imagens produzidas e/ou chegadas à região, privilegiando aspectos temporais e espaciais, e explorando as *connected histories/ world history*, pelo viés da investigação da cultura material e historicidade da Arte Sacra no Rio Grande do Sul.

Neste trabalho, partimos do conceito de mestiçagem proposto por Serge Gruzinski (2007), para quem a imagem barroca tem uma “função unificadora num mundo cada vez mais mestiço, que mistura as procissões e encenações oficiais a gama inesgotável de seus divertimentos”. Portanto, procuramos pensar a imagem como parte do projeto de expansão no século XVI, em que o missionarismo ganha um papel especial através da difusão da representação sacra como forma de evangelização/domínio, ao mesmo tempo que diálogo, em diferentes partes do mundo.

Nesse sentido, consideramos a ideia de mestiçagem também como forma de domínio, proposto por Emanuel Mariano Tadei,

(...) o dispositivo de mestiçagem envolve um conjunto heterogêneo de elementos: discursos, ações, leis e programas de instituições. De forma mais específica, ele pode ser entendido como um conjunto de saberes e de estratégias de poder que atua sobre nossa identidade nacional, tendo por objetivo integrar e tornar dóceis as etnias que estão na raiz de nossa nacionalidade (no caso os indígenas do continente e os negros africanos). É o dispositivo de mestiçagem que dirige e comanda as ações e saberes numa determinada direção, com a intenção de atingir seu objetivo final: criar uma consistência entre todos esses elementos díspares, gerando subjetividades dóceis, mal delimitadas e manipuláveis (TADEI, 2002, p. 3).

Portanto, o estudo enfoca a análise da imagem da virgem como catalizadora e mobilizadora cultural, através da identificação de elementos identitários locais, cultura

material que possibilita a compreensão da representação como forma de dominação ao mesmo tempo que formadora de um processo de conexão de mundos.

O caminho Missionário no sul: as imagens da Virgem no espaço platino

São muitas as reduções jesuíticas na região sul, entre elas os Sete Povos das Missões (São Miguel Arcanjo - 1682) e Santo André dos Genóios (posto avançado de São Miguel na atual cidade de Bagé). Até o fim do século XVIII, todas as guerras e lutas armadas na fronteira meridional têm suas origens na atitude tomada pelas autoridades portuguesas de fundarem Colônia do Sacramento, no Rio do Prata em 1680. A criação de Colônia do Sacramento ganha reforço na sua retaguarda, através da construção das fortalezas de Santa Tereza e de São Miguel e pela criação de pontos colonizatórios como Rio Grande. Posteriormente, as reduções do extremo sul são vencidas e rendidas pelos portugueses, que a partir de 1776, retiram os espanhóis do local, o que não constitui um evento abrupto, mas um processo de negociação que envolve o patrimônio construído nas Missões e em Colônia do Sacramento, entre eles as imagens.

A propagação da imagem da Virgem também é efeito das expansões ibéricas em conexão com diferentes culturas, pois nos permite refletir sobre processos de transformação cultural que os contatos entre os mundos Europa – América motivaram. Os espaços vinculados ao impacto da expansão ibérica desde o século XVI nos mostraram que não é possível pensar somente um contato cultural entre Europa – América, mas também em Europa – África e Europa – Ásia.

A presença dos elementos híbridos/ mestiços na imagem é flagrante ainda hoje se identificarmos nas imagens sacras, referentes a cultura material, elementos de culturas diversas, que no caso da igreja católica, representam o mesmo percurso realizado pelos jesuítas portugueses e espanhóis no projeto de expansão Ibérica.

Todorov (1983), nos revela que o processo de assimilação e aculturação ocorrido no contato entre os colonizadores e os povos nativos americanos desde Colombo, refere mais a um processo de negociação, onde as questões de poder estão mais evidentes, que vão desde a língua até as apropriações e substituições dos ritos e mitos locais indígenas em detrimento da cultura europeia, em especial a advinda da religião católica.

Não é somente o gosto estético que perfaz a figura da Virgem de forma diferenciada, mas também o político, e que se modifica com o meio, tanto quanto o meio que se

modifica por causa das trocas culturais, explicando, por exemplo, a grande popularidade que essa imagem vai adquirir nas Américas portuguesa e espanhola. Ao analisar as imagens percebemos que elas nos remetem a questões bastante referenciais sobre a pesquisa.

A representação da imagem devocional engloba também esse caráter, indo mais além, na internalização de comportamentos, materialização de poderes e dispositivos capazes de fazer pensar qual o sentido do sucesso dessa imagem, e como chega a constituir uma questão indenitária.

Maria de Deus Manso (2009) destaca que a mobilização para a evangelização fora desde os seus primórdios baseada no alargamento do poder político do mundo cristão europeu. O significado da “conversão do infiel” assume um significado especial.

Esse parece ser o caso dos Cristos chineses de Cachoeira do Campo, Bahia, constituintes do patrimônio sacro daquela região e intrigante no que refere a sua procedência, origem e deslocamento. Com relação a imagem da Virgem, o conteúdo emocional que a representação apela é, ainda hoje, promovido pelos seus inúmeros usos, seja em cartões postais, sejam em pinturas e desenhos nos quais a caracterização feminina é dotada de traços visuais da cultura local.

Compreendendo a imagem a partir da cultura visual, partimos do princípio que a circulação da imagem é tão importante quando o seu significado, tendo em vista que seus usos e desusos são problematizados a partir dessa circulação, que refere ao tempo e espaço.

Elementos de comparação – o ponto referencial da pesquisa

Duas imagens constituíram o ponto de partida dessa pesquisa. A comparação entre a Virgem de Montanha, de Potosi no Perú, e a Virgem da Misericórdia, de Portugal, ambas realizadas entre os séculos XVI e XVIII e de ampla circulação no período da expansão ibérica.



Figura 1: Anônimo. Virgem da Montanha (1720). Oleo sobre Tela. Casa Nacional de la Moneda. Potosi.
Figura 2: Anônimo. Virgem de Misericórdia. (1548). Oleo sobre Tela. Museu de Arte Nacional. Lisboa.

Nesse período, as pinturas do Peru e Bolívia têm a inclusão do retrato dos doadores nas obras. No caso de pinturas religiosas, nem sempre detectamos o artista, mas a presença do poder régio em grande parte.

Na (figura 1) destacamos uma das mais significativas imagens, a Virgem da Montanha, em Potosí, Bolívia. É essa imagem, apesar da diferença que guarda das analisadas nessa pesquisa por ser bidimensional, um forte indicador do que buscamos de início na investigação, elementos possíveis de uma comparação que evidencia semelhanças e diferenças na representação do modelo europeu. Segundo ADES (2007), a imagem reforça a representação da mistura de mundos, cujas “saías, ao se esparramarem, são transformadas na montanha de minas de prata, desta forma assumindo a identidade da Pachamama, a deusa da terra andina e da criação (2007,p. 12).

A imagem da Virgem da Misericórdia (figura 2), pintura quinhentista promovida em larga escala pelo reinado de D. Manoel, é projeto da Expansão Ibérica e guarda na sua imagética elementos que se repetem ao longo do contato entre mundos, a saber: a presença do poder régio associado a religião católica, a proteção da Virgem sobre esse poder, a pouca presença dos pobres e desvalidos, mencionados no discurso litúrgico do culto mariano. Para além dessas questões, ambas as imagens relacionam o modelo de expansão com a salvação de almas, basta que prestemos atenção à coroa da Virgem de Potosi, que também tem a presença do globo a seus pés, ilustração das viagens expansionistas.

No extremo sul do Brasil, a imagem da Virgem obedece o mesmo processo de inclusão de fatores étnicos na sua representação, tanto como ação que objetiva a circulação da imagem pelo território, agora a partir da imaginária, quanto pela presença de elementos visuais que a reconfiguram de forma permanente.

É certo que a presença de uma liturgia nessa representação é evidente, na medida em que estamos ressaltando o processo de catequização e, portanto, de construção de uma narrativa visual como forma de diálogo.



Figura 3: Anônimo. Imaculada Conceição. Madeira Policromada, 90cm x 50cm x 45cm. O museu da Igreja de São Francisco em Évora. Portugal.



Figura 4: Anônimo. Imaculada Conceição. Escultura em madeira de cedro policromada, 108cm de altura. Museu Júlio de Castilhos. Porto Alegre, RS.

A imagem da Imaculada Conceição, por exemplo, é fruto de devoção fervorosa na Península Ibérica e se tornou popular na América espanhola e portuguesa através do missionarismo jesuíta. Segundo Williamson (2004), a imagem ganha particular apreço na América do Sul a partir do século XVII como resultado da promoção do culto a Virgem de Guadalupe. Portanto, essa imagem chega até as diferentes regiões da América, como o extremo sul, amalgamada pela interpretação devocional da aparição no México.

No caso das imagens utilizadas como parte do projeto de catequização/ evangelização dos indígenas desde as missões no sul Brasil, percebe-se que a valorização de algumas

práticas como a manufatura/ consumo das imagens assim como o aprendizado de seus significados fora uma constante como metodologia para o processo de aculturação e assimilação do cristianismo.

O encontro de culturas e o legado missionário permanece no caráter híbrido que as manifestações artísticas assumem. Considerando as possíveis leituras da imagem, entendemos que as correspondências variam, pois “o mundo pode não depender de uma consciência mas as imagens no mundo claramente sim” (W. Mitchell, 2016, p. 39)

Portanto, compreendemos que a imagem é índice de que as trocas culturais foram intensas, problematizadas pela ocupação de territórios, estratégias de sobrevivência de uma cultura local. Entendemos que a disputa territorial não se deu somente através da força militar produzida na região sul, palco da disputa entre portugueses e espanhóis, e sim, de processos de negociação que consideraram a cultura material como ponto chave para a permanência dos sujeitos que ali se afixaram. Partimos da compreensão que é esse material sacro, memória e história dessa ocupação, da mesma forma que parte de um projeto maior, expansionista, que ocorre como evento global e modifica as relações de mundo, espaciais, geográficas e intelectuais. Certamente, perdas ocorreram como o genocídio dos indígenas no território brasileiro, entretanto tratamos de perceber como os elementos culturais ali permaneceram, também como formas de resistência.

Ao abordar a imagem feminina, percebemos as relações afetivas da imagem, desde Guadalupe, diretamente vinculada a devoção pela terra mãe e ao acolhimento que ela tem nesse lugar. Seria ainda a reminiscência/ permanência da cosmovisão indígena.

Considerações Finais

Constitui parte da catalogação das imagens da pesquisa, a leitura de manuscritos sobre o registro da vida cotidiana das Igrejas, aquisições, festividades, formações, sacramentos que possam registrar indícios da presença e uso das imagens.

Com relação ao acervo local investigado, muitas fontes já foram arroladas na pesquisa, desde as imagens remanescentes das Missões jesuíticas, até acervos da cidade de pelotas, tais como na catedral São Francisco de Paula de Pelotas, escolas confessionais, hospitais (Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas e de Bagé, Santa Casa de Misericórdia de Pelotas), e museus privados. As imagens registradas no banco de dados da pesquisa correspondem ao suporte da imaginária, descritas e catalogadas por tipo, título, material e dimensão, assim como o local de origem/guarda e estado de conservação. Da

mesma forma, constitui trabalho de campo a pesquisa nos arquivos das igrejas e arquidioceses das cidades e mitra diocesana.

Desse processo, destacamos que temos encontrando a presença de múltiplos elementos que comprovam a percepção do caráter híbrido na concepção da estatuária. Diferentemente das imagens pesquisadas em Portugal, que referem a um caráter mais próximo de um esquadrinamento advindo das regras dadas pelo Concílio de Trento em Roma, na América Latina temos confirmado, e em especial na região sul, a mistura de elementos de todas as origens e sobreposições pouco prováveis se considerarmos àquelas correspondentes ao modelo europeu.

A pesquisa, que problematiza a imagem sacra advinda da religião católica como objeto de investigação, e encontra na imagem da Virgem uma perspectiva de representação, ou seja, mostra as formas como essa imagem não só é concebida através do tempo, mas como as reminiscências da liturgia se adaptam, misturam e recriam, permanecendo a força devocional, sobretudo na América. Tudo isso, reforça a concepção da imagem no seu caráter polissêmico, associada a cultura através da ressignificação.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014a.

BLOCH, Marc. "Para uma história comparada das sociedades europeias." In: **História e historiadores**. Textos reunidos por Etienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998.

BLOCH, Marc. "Comparação." In: **História e historiadores**. Textos reunidos por Etienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998.

CONGOST, Rosa. Comparação e análise histórica: reflexões a partir de uma experiência de pesquisa. In: HEINZ, Flávio (org.). **Experiências nacionais, temas transversais**. Subsídios para uma história comparada da América Latina. São Leopoldo: Óikos, 2009. p. 45.

CHAVES, Larissa Patron. "**Honremos a Pátria Senhores! As Sociedades Portuguesas de Beneficência**: caridade, poder e formação de elites na Província de São Pedro (1854-1910). Porto Alegre: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em História. Tese. 2008.

CHAVES, L. P. A representação da Virgem de Misericórdia no Brasil Colonial. In: III Encontro Internacional de Fronteiras e Identidades, 2016, Pelotas. III Encontro Internacional de Fronteiras e Identidades. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016. v. 00. p. 98-99-150.

CHAVES, L. P.; SANTO, R. E. ; PRATES, L. ; LORETO, M. L. ; BRETAS, N. **A Arte Sacra no Rio Grande do Sul: um estudo iconográfico das imagens da virgem na cidade de Pelotas.** Seminário de História da Arte, v. 7, p. 01-18, 2018.

CHAVES, L. P.; ESPIRITO SANTO, R. S. ; SANTOS, L. P. ; BRETAS, N. C. A imaginária sacra no Rio Grande do Sul: estudos de caso na cidade de Pelotas/RS. In: **27º Encontro Nacional da ANPAP - Comitê de Patrimônio, Conservação e Restauro**, 2018, São Paulo, SP. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (27. : 2018 : São Paulo, SP). São Paulo: ANPAP : UNESP, 2019, 2018. p. 2275-2284.

CHAVES, L. P. Arte religiosa no extremo sul do Brasil entre os séculos XVIII e XIX. In: FLECK, Eliane Deckmann; ROGGE, Jairo Henrique (Org.). **A ação global da companhia de Jesus: embaixada política e mediação cultural.** São Leopoldo: OIKOS, 2019, v. 00, p. 693-712.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** RJ: LTC, 2008.

GRUZINKI, Serge. **A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019).** Trad. Rosa F. d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **O pensamento mestiço.** SP: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories.** Topoi, Rio de Janeiro, março. 2001, pp. 175-195.

GUTIERREZ, Ramón. **Pintura, escultura e arts úteis na Iberoamérica – 1500 - 1825.** Montivideo: Udelar. 2002.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil.** Tomos VII, VIII e IX. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949.

MANSO, Maria de Deus Beites. **A Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): atividades religiosas, poderes e contratos culturais.** Macau: Macau Ung Heng, 2009

MANSO, Maria de Deus Beites. **Um “universo” embaraçoso de relações: Homens livres, nobreza negra, escravas, mulatinhos, crioulos e cabrinhas: Salvador no século XIX.** Salvador: Ufba, 2014.

MITCHELL, W. T. **Iconologia.** Imagen, texto, ideologia. Buenos Aires: Intelectual, 2016.

OLIVEIRA, Mari. **A América alegorizada: imagens e visões do novo mundo na iconografia europeia dos séculos XVI – XVIII.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **Em busca das origens da história global: aula inaugural proferida no College de France em 28 de novembro de 2013.** Revista Estudos Históricos, v. 30, nº 60, 2017.

TADEI, Emanuel Mariano. **A mestiçagem enquanto um dispositivo de poder e a constituição de nossa identidade nacional.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2002, vol.22, n.4, pp.2-13. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000400002>.